



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ -  
UESPI NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À  
DISTÂNCIA – NEAD LICENCIATURA EM  
LETRAS INGLÊS**



**POLO TERRITÓRIO DOS COCAIS  
DISCIPLINA: Métodos e técnicas de Pesquisa**

**MARIA DO CARMO DE CARVALHO VIEIRA**

**A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E BILINGUÍSMO NA  
PRIMEIRA INFÂNCIA**

**PIRACURUCA, PI**

**2025**

**MARIA DO CARMO DE CARVALHO VIEIRA**

**A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E BILINGUÍSMO NA  
PRIMEIRA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Prática de Pesquisa como requisito parcial para obtenção da aprovação semestral no Curso de Letras Inglês pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, ministrada pela Profa. Dra. Márlia Riedel.

Orientador: Prof. Esp. Joaquim de Sousa Oliveira

**PIRACURUCA, PI  
2025**

V657a Vieira, Maria do Carmo de Carvalho.

A aprendizagem de língua inglesa e bilinguismo na primeira infância / Maria do Carmo de Carvalho Vieira. - 2025.  
43 f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Núcleo de Educação a Distância-NEAD, Licenciatura em Letras - Inglês, polo de Piracuruca-PI, 2025.

"Orientador: Prof. Esp. Joaquim de Sousa Oliveira".

1. Bilinguismo. 2. Primeira Infância. 3. Língua Inglesa. 4. Processo de Ensino-Aprendizagem. I. Oliveira, Joaquim de Sousa . II. Título.

CDD 420

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E BILINGUÍSMO NA  
PRIMEIRA INFÂNCIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM: 07/02/2025**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Joaquim de Sousa Oliveira  
**Presidente**

---

Prof. Me. Vanderlan Pinho dos Santos  
**Membro**

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Maria do Carmo de Sousa Brito  
**Membro**

## **DEDICATÓRIA**

Nesta dedicatória de TCC, entrego cada palavra àquele que guiou cada passo incerto, cada tecla digitada – Deus. Por vezes, senti-me navegando em um mar de incertezas acadêmicas, mas foi a fé que me serviu de bússola, transformando obstáculos em degraus. Obrigado por não permitir que o café fosse meu único milagre matinal.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho e pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos amigos e familiares por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho. Aos meus pais e irmã, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

*Get over the idea that only children should spend their time studying. Be a student as long as you still have something to learn, and this will mean all your life.*

Henry Doherty

## RESUMO

O presente trabalho tem como título a aprendizagem de língua inglesa e bilinguismo na primeira infância, e possui como objetivo explicar a relação entre o ensino da língua inglesa e o bilinguismo durante a primeira infância, mostrando através de uma pesquisa bibliográfica elementos teóricos para explicar esta relação, assim como explanar sobre os benefícios de ambos para a criança. A coleta dos dados para este estudo se deu por meio de consulta em publicações de autores de referência na área de bilinguismo e interfaces com similaridade ao estudo. Foram considerados estudos publicados no período compreendido entre 2019 a 2024, no entanto em alguns momentos houve necessidade de utilizar referências de datas anteriores as estipuladas como critério de inclusão. A educação bilíngue consiste na aprendizagem de duas línguas. Contudo, algumas escolas proporcionam apenas a intensificação de um segundo idioma, nos moldes de língua estrangeira como fim, e não como meio, e não a aprendizagem efetiva por parte dos alunos. Já o Bilinguismo consiste na capacidade de o indivíduo se comunicar em dois sistemas linguísticos diferentes. Além de garantir o aprendizado de um segundo idioma, o ensino bilíngue tem como um dos seus benefícios à formação integral dos alunos. Entre os principais desafios do ensino bilíngue está a necessidade de a escola desenvolver práticas de qualidade para uma formação contínua e intensificada do idioma. Sobre os benefícios trazidos pelo aprendizado bilíngue, segundo a psicóloga e pesquisadora Bialystock, que é professora da Universidade de York, no Canadá, ela publicou um estudo que apontava os efeitos do bilinguismo em crianças e em adultos no ano de 2004. Os estudos mostraram que existem três aspectos cognitivos que sofrem interferência do bilinguismo: o controle executivo, a fluência verbal e a memória. As mentes dos indivíduos bilíngues apresentam diferenças não porque o bilinguismo em si gera uma vantagem ou desvantagem cognitiva, mas porque os bilíngues necessitam recrutar seus recursos mentais de forma diferente dos falantes de uma única língua. A pesquisa mencionada nesta discussão relatou que crianças bilíngues conseguem desenvolver as habilidades de resolver problemas que contenham pistas conflitantes ou enganosas em idade mais precoce do que os monolíngues, devido a essa capacidade de alternar critérios para a classificação de decisão e atender ao novo recurso. A presente pesquisa buscou fundamentar-se em autores como Coelho et al., (2019), Aiub (2021), Bortolotti (2020), Silva (2020), Flory & Souza (2009), Viola & Nonato (2019) e Freire & Santos (2021).

**Palavras-chaves:** Bilinguismo; Primeira Infância; Língua Inglesa.



## **ABSTRACT**

This paper is entitled English language learning and bilingualism in early childhood, and aims to explain the relationship between English language teaching and bilingualism during early childhood, showing through bibliographic research theoretical elements to explain this relationship, as well as explaining the benefits of both for the child. Data collection for this study was carried out through consultation in publications of reference authors in the area of bilingualism and interfaces similar to the study. Studies published in the period between 2019 and 2024 were considered, however in some moments it was necessary to use references from dates prior to those stipulated as inclusion criteria. Bilingual education consists of learning two languages. However, some schools only provide the intensification of a second language, in the form of a foreign language as an end, and not as a means, and not effective learning by students. Bilingualism, on the other hand, consists of the individual's ability to communicate in two different linguistic systems. In addition to ensuring the learning of a second language, bilingual education has as one of its benefits the comprehensive education of students. Among the main challenges of bilingual education is the need for schools to develop quality practices for continuous and intensified language development. Regarding the benefits of bilingual education, according to psychologist and researcher Bialystock, who is a professor at York University in Canada, she published a study that pointed out the effects of bilingualism in children and adults in 2004. The studies showed that there are three cognitive aspects that are affected by bilingualism: executive control, verbal fluency and memory. The minds of bilingual individuals present differences not because bilingualism in itself generates a cognitive advantage or disadvantage, but because bilinguals need to recruit their mental resources differently than speakers of a single language. The research mentioned in this discussion reported that bilingual children are able to develop problem-solving skills that contain conflicting or misleading clues at an earlier age than monolinguals, due to this ability to alternate criteria for decision classification and respond to the new resource. The present research sought to be based on authors such as Coelho et al., (2019), Aiub (2021), Bortollotti (2020), Silva (2020), Flory & Souza (2009), Viola & Nonato (2019) and Freire & Santos (2021).

**Keywords:** Bilingualism; Early Childhood; English Language.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIAMENTOS

CONTENT-BASED INSTRUCTION	CBI
CONTENT AND LANGUAGE INTEGRATED LEARNING	CLIL
ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS BILÍNGUES DE SÃO PAULO LÍNGUA LÍNGUA ESTRANGEIRA	OEBI LE
LEI DE DIRETRIZES E BASES	LDB
LÍNGUA INGLESA	LI
ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS	LEC

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2. 1 A INTRODUÇÃO DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.....	17
2. 2 AS ESCOLAS BILINGUES NO BRASIL.....	20
2. 3. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE INTELIGÊNCIA, LINGUAGEM E APRENDIZAGEM.....	23
2.4 CONTRIBUIÇÕES DO BILINGUISMO PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-CULTURAL DA CRIANÇA.....	24
2.5. LÍNGUA INGLESA E O BILINGUISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	25
2. 6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
2. 7. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	29
2.8 AS DISPARIDADES DO ENSINO DE INGLÊS PARA AS CRIANÇAS NA REDE PÚBLICA E PRIVADA.....	32
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>35</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>36..</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo explicar a relação entre o ensino da língua inglesa e o bilinguismo durante a primeira infância, mostrando através de uma pesquisa bibliográfica elementos teóricos para explicar esta relação, assim como explanar sobre os benefícios de ambos para a criança.

Com o propósito de compreender o processo de aprendizagem e do desenvolvimento da segunda língua pelas crianças na primeira infância surgiu a necessidade de investigação de como as práticas pedagógicas podem ser decisivas e promover impacto na formação dessas crianças, sendo estas, agente principal na construção desse novo saber que as permitirá a inserção social em língua internacional, e, conseqüentemente uma maior capacidade cognitiva, afetiva e multicultural de forma que essa educação seja favorável à criança e não contra ela (Ávila; Tonelli, 2020).

A educação bilíngue consiste na aprendizagem de duas línguas. Contudo, algumas escolas proporcionam apenas a intensificação de um segundo idioma, nos moldes de língua estrangeira como fim, e não como meio, e não a aprendizagem efetiva por parte dos alunos (Aiub, 2021).

Já o Bilinguismo consiste na capacidade de o indivíduo se comunicar em dois sistemas linguísticos diferentes. Além de garantir o aprendizado de um segundo idioma, o ensino bilíngue tem como um dos seus benefícios a formação integral dos alunos. Entre os principais desafios do ensino bilíngue está a necessidade de a escola desenvolver práticas de qualidade para uma formação contínua e intensificada do idioma (Padinha, 2019).

Uma formação bilíngue se baseia em mais do que a aprendizagem da língua em si. Além das partes gramaticais e técnicas necessárias para a progressão do idioma, outros aspectos são observados, por exemplo, o campo cultural, econômico, histórica e social que englobam o processo de ensino e aprendizagem de uma segunda língua, no caso do Brasil, em especial, a língua inglesa (Silva, 2019).

Diante de tudo o que já foi exposto, chegou-se a seguinte questão norteadora: Quais os motivos que levam a inserção de língua inglesa no ensino infantil, os benefícios do bilinguismo e como acontece este ensino?

As hipóteses estabelecidas para procurar responder as perguntas norteadoras foram: estudar inglês na educação infantil parece ter muitas vantagens, pois além de fazer com que a criança aprenda uma nova língua, também tem como benefício a estimulação das funções cognitivas, fato que gera um impacto é positivo na vida futura dos alunos.

A outra hipótese é que os pais são levados a essa decisão não somente em razão de o inglês ser uma língua que pode oferecer possibilidades futuras no trabalho e nos estudos, mas, também, porque eles acreditam que quanto mais cedo uma pessoa tem contato e ou começa a estudar uma língua estrangeira, essa pessoa terá menos dificuldade e melhor resultado aprendizagem.

Este estudo é justificado pela importância que o tema possui sobretudo pela necessidade de aumentar o domínio de novos idiomas por parte das pessoas. Na atual sociedade, conhecer e até mesmo ter o domínio de uma segunda língua se tornou fundamental tanto para promover melhoras no desempenho escolar quanto como um diferencial na concorrência no mercado.

E a preocupação com a aprendizagem de uma segunda língua, como a língua inglesa, por exemplo, está relacionada às futuras relações interpessoais e melhores oportunidades, oportunidades.

O ensino bilíngue possibilita a formação do sujeito em sua língua materna, ao lado de um segundo idioma global, como o inglês, existem evidências que assinalam para a existência de potenciais benefícios para escolas, indivíduos e sociedades em serem bilíngues: melhores habilidades interculturais, maior flexibilidade mental, maiores chances oportunidades de troca e comércio global (Avila; Tonelli, 2020).

A presente pesquisa tem como objetivo geral: Verificar de que forma o bilinguismo pode contribuir com o desenvolvimento psicológico, social e cultural das crianças já na Educação Infantil.

E como objetivos específicos: conhecer mais sobre a educação bilíngue e sua implantação de forma eficaz no ensino infantil; Descrever os benefícios da aprendizagem de uma segunda língua para as crianças; Explicitar a relação entre o ensino da língua inglesa e o bilinguismo durante a primeira infância.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Desde a concepção no útero materno até ao momento em que se morre, o ser humano vive num processo marcado por mudanças constantes. Este processo de mudança é resultado da relação entre as características biológicas de cada indivíduo e os fatores contextuais onde o indivíduo se encontra inserido, como a sociedade e cultura, e tão processo é denominado por desenvolvimento humano (Cavicchia, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (2014) a primeira infância é período compreendido de 0 a 6 anos. É uma fase que exige inteira atenção, pois são nesses primeiros anos de vida que a criança desenvolve as estruturas e os circuitos cerebrais, que poderão ser, quando bem incentivada, de suma importância para o aperfeiçoamento de habilidades mais complexas. Quando envolvidas em um círculo social, familiar e educacional saudável será maior a possibilidade dela se adaptar, interagir e entender o meio em que vive.

A infância também se caracteriza como a fase mais favorável para o desenvolvimento da aprendizagem, pois a curiosidade natural de toda criança é uma importante aliada na aquisição de novos conhecimentos, por isso a importância de se introduzir o ensino de uma nova língua ainda na fase da infância (Coelho et al., 2019).

O período da infância e as primeiras experiências de vida do ser humano enquanto crianças podem determinar aquilo que o ser humano será enquanto adulto, pois é nesse período que o indivíduo aprende sobre si, sobre os outros e sobre o mundo. Neste sentido, o conhecimento da criança nesta etapa da sua vida torna-se essencial para os profissionais de educação que com ela convivem, possam desenvolver uma ação educativa de forma eficaz (Coelho et al., 2019).

Pode-se pensar, como exemplo, o instante em que a criança começa a ser usar a linguagem oral para se expressar. Esta nova competência cognitiva permitir-lhe-á novas possibilidades de interação com o mundo, novas possibilidades de interação com os outros, influenciando, também, o seu desenvolvimento social (Cavicchia, 2020).

A linguagem humana é bastante elucidativa, e trata-se de um sistema finito de princípios e regras que permitem que um falante codifique significado em sons e

o ouvinte decodifique sons em significado, este sistema da linguagem encontra-se baseado por regras finitas, pois precisa ser guardado no cérebro, uma vez que é por meio desse sistema que o falante ou ouvinte consegue formular e compreender um conjunto infinito de sentenças gramaticais novas. (Paim, 2022).

A linguagem permite a troca de experiências e, por meio dela, o ganho do conhecimento e a expressão de emoções e sentimentos. A linguagem é o mundo, é a vida, é o que as pessoas são e sabem, tornando-se de essencial no processo de desenvolvimento e aprendizagem (Avila; Tonelli, 2020).

Desde seu nascimento, o indivíduo está completamente imerso no universo da linguagem. O contato com as pessoas ajuda no desenvolvimento desta de forma geral e, assim, é possível entender o outro, a si mesmo, assim como o universo que o rodeia (Padinha, 2019).

A linguagem está diretamente ligada à capacidade de comunicação humana por meio de signos, componente essencial na formação da identidade de um indivíduo. É por meio dela que o mundo real ou irreal é criado, e é devido a ela que existem as memórias e o conhecimento. Os signos, por sua vez, formam um sistema, denominado línguall, que possibilita o ato da comunicação entre pessoas (Aiub, 2021).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/96, “Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (Brasil, 1996. p. 10)

No contexto da Educação Infantil, a fim de aprimorar as atitudes e desenvolver a criança para a vida, é na infância que deve se despertar os hábitos de tempo, espaço, organização, ordem, coordenação motora, interesse para outros idiomas, conhecimento de cultura.

Ao iligar o brincar, o cuidar e o educar, a proposta do Ensino Bilíngue utiliza uma grade diferenciada e uma filosofia inovadora de ensino, ao trabalhar a aquisição do idioma de forma natural. A escola, logo, é um lugar apropriado para se desenvolver metodologias que beneficiem e promovam a apropriação linguística, além de do incentivo ao conhecimento cultural, construindo saberes diversificados,

como, datas comemorativas, culinária, costumes, expressões idiomáticas, dentre outro (Viola; Nonato, 2019).

Nas crianças, o aprendizado desperta internamente vários processos de desenvolvimento, visto que o seu funcionamento ocorre apenas quando há interação da criança com seu ambiente de convívio (Vygotsky; Luria; Leontiev, 2010).

O aprendizado ocorre primeiramente com a interação que o indivíduo constrói com outros indivíduos antes de se tornar um processo mental. Consequentemente, a interação e o contexto sociais são os fundamentos do desenvolvimento cognitivo humano (Viola; Nonato, 2019).

Quando uma criança é introduzida em um ambiente de aprendizagem de dois idiomas, ela aprende a utilizar de modo adequado a língua específica e as respostas culturalmente adequadas. A criança inserida nesse contexto adquire a segunda língua de uma maneira sequencial. Em um primeiro momento, a criança, mesmo exposta à segunda língua, continua a utilizar a língua materna (Aiub, 2021).

Depois, geralmente, a criança passa por um período chamado não verbal ou de silêncio. Enfim, passa a utilizar frases telegráficas e frases feitas utilizando a segunda língua. No período de silêncio, entende-se que as crianças estão em constante processo de compreensão da segunda língua (Hall, 2019).

Elas observam com atenção, com a finalidade de absorver o máximo possível do que a professora e outras crianças dizem da segunda língua. Ainda nesse período de silêncio, as crianças usam a linguagem não verbal para se comunicar, como gestos e mímica. Assim como na aprendizagem da primeira língua, as crianças começam a repetir os sons que estão a sua volta e então usam uma linguagem telegráfica. Essas tentativas comumente são elaboradas das pelas crianças com as palavras que já aprenderam, como, por exemplo, objetos espalhados pela sala ou mesmo a recitação das letras do alfabeto (Viola; Nonato, 2019).

As frases feitas servem de apoio para a criança se comunicar com a professora e com os colegas. Desse modo, as crianças compreendem e adquirem significados para se comunicar na segunda língua e utilizam frases pré-formuladas. Após esse momento, as crianças começam a desenvolver um entendimento de sintaxe e da estrutura gramatical da língua, o que permite a formulação de frases mais elaboradas, deixam de utilizar frases pré-formuladas e isso colabora para aumentar o vocabulário da nova língua, (Santos, 2013).



As crianças tendem a assumir elementos isolados de uma língua na outra. Martins (2007), por sua vez, diz que é muito comum as crianças, no processo de aprendizado de uma segunda língua, trocarem algumas palavras ou misturarem as duas línguas.

A troca de código geralmente ocorre quando uma criança está tentando classificar uma ideia ou resolver uma ambiguidade. Ela é também usada para atrair ou manter a atenção do ouvinte ou para elaborar uma afirmação. As crianças algumas vezes misturam as duas línguas quando tentam comunicar uma palavra ou expressão que não está imediatamente disponível para elas na segunda língua. (Martins, 2007, p. 39).

## 2. 1 A INTRODUÇÃO DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Em 1809 por meio do decreto de João VI, a Língua Inglesa passou a ser considerado um componente curricular obrigatório, no que se exigia o ensino da Língua Francesa e Língua Inglesa no Brasil., no entanto, a Língua Inglesa ocupava o segundo lugar, uma vez que em virtude das relações estabelecidas com Inglaterra e França, a Língua Francesa se tornava mais importante (Freire; Santos, 2021).

Com a instalação das companhias inglesas no Brasil, apareceu a necessidade de professores que pudessem ensinar o idioma as pessoas para que houvesse a comunicação, e assim começou processo de ensino e aprendizagem do Inglês no país (Hall, 2019).

É notória a presença do Estado no controle do ensino de línguas estrangeiras no país, ainda no século XVIII, o governo do Marquês de Pombal impôs a língua portuguesa como língua oficial do Brasil, proibindo qualquer outra manifestação linguística, inclusive a língua indígena (Silva, 2020).

No início do século XIX, através da Decisão nº 29, inicia-se o ensino do idioma inglês e francês considerados como línguas vivas, juntamente com o grego e latim (as línguas clássicas). Após a criação do Colégio Pedro II, o ensino do alemão e do italiano também foi efetivado (Silva, 2020).

Com o advento da Primeira República, depois reforma de Fernando Lobo em 1892, várias mudanças foram implantadas no ensino de línguas, houve uma diminuição ainda mais drástica na carga horária, já que de 76 horas semanais/ anuais em 1892 reduz-se há 29 horas em 1925, foi retirado o ensino do grego, o italiano tornou-se facultativo, o inglês e o alemão permaneceu como estava. Adotou-se a frequência livre, desoficializando o ensino (Freire; Santos, 2021).

É possível perceber que o Brasil imperial buscou alcançar os mesmos patamares culturais das cidades europeias por meio do ensino de línguas estrangeiras, academia militar, fundação de universidades, cursos de medicina e jurídico, bibliotecas, implantação da imprensa, dentre outras particularidades (Silva, 2020).

Também o século XIX foi cenário de grandes modificações políticas e reformas educacionais, implantação do Governo Imperial (1808), Proclamação da Independência (1822) e a Proclamação da República (1889) (Silva, 2020).

Durante o Império, os alunos estudavam no mínimo quatro línguas no ensino secundário em compensação, ainda que a criação do Colégio Pedro II tenha representado um avanço inegável para o ensino de forma geral e, principalmente, para o de línguas estrangeiras modernas no Brasil, do final do Império até primeiras décadas da República (Filizola, 2019).

O ensino de maneira geral, e por extensão o de Língua Inglesa (LI), foi objeto de mais de uma dezena de reformas que terminaram por caracterizar um declínio contínuo nesse ensino, tanto no que se refere ao número de línguas ensinadas quanto ao número de horas semanais a elas dedicadas (Avila; Tonelli, 2020).

A forma de ensino primeiramente era o método-clássico, ou seja, tinha como base apenas o ensino da gramática e da tradição religiosa, pois eles desconheciam outros meios. Compreende-se a partir disto que, a maneira como a Língua Inglesa é ensinada em tempos atuais, ainda reflete os primórdios da sua história. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) publicada nos anos de 1961 e 1971 retirou o ensino do idioma inglês do currículo escolar obrigatório, tornando assim optativo o ensino desta língua (Filizola, 2019).

Entretanto, em 1996 a LDB publicou um novo documento em que torna obrigatório o ensino de uma língua estrangeira no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Embora algumas escolas optem pelo ensino do espanhol, ou ensine os dois idiomas, a maioria das escolas, principalmente as públicas, trabalham com o ensino da Língua Inglesa (Freire; Santos, 2021).

Atualmente a LDB por meio da Lei nº 13.415/2017 torna o ensino do inglês obrigatório desde o 6º ano do ensino fundamental até o ensino médio em todas as escolas (Brasil, 2020).

Desde a obrigatoriedade da língua estrangeira moderna no currículo escolar, são inúmeros os debates sobre sua importância, contudo não se estende ao seu

ensino de fato. Ou seja, o processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nas escolas costuma a deixar muito a desejar, sobretudo em relação à disparidade entre o ensino público e o privado, tendo mais um atenuante ao tratar da relação entre o ensino do Inglês na Educação Infantil, uma vez que estudantes da rede pública apenas começam a estudar a Língua Inglesa a partir do sexto ano, enquanto os alunos da rede privada tem contato com a língua inglesa desde o maternal (Silva, 2020).

É por causa dessa diferença quanto ao contato e a vivência com o novo idioma, que muitos estudantes não desenvolvem o gosto por a Língua Inglesa, visto que quando trabalhado na infância o universo explorado pelo professor se mostra muito mais atrativo do que ao chegar ao Ensino Fundamental- Anos Finais, onde muitas vezes o professor repassa para o aluno somente um vocabulário limitado, direcionando as aulas apenas para a parte gramatical (Hall, 2019).

O Inglês está presente cada vez mais frequente no cotidiano das pessoas, isso acontece por ele ser considerado a língua da comunicação, visto que é uma das mais faladas no mundo. Nesse sentido, a escola precisa desenvolver um trabalho para que o inglês passe a ser compreendido e utilizado pelos estudantes da melhor forma possível, de forma a criar uma familiaridade com a segunda língua (Freire; Santos, 2021).

No entanto, é sabido que a educação brasileira apresenta uma enorme disparidade no ensino quando comparada a rede pública com a privada, e no que diz respeito aos ensinamentos do idioma estrangeiro, se percebe que essas diferenças se tornam ainda maiores, pois a inserção do idioma entre uma rede e outra se difere, quando na pública a educação de um segundo idioma é tardia e começa a partir do sexto ano, porém na particular, o inglês é inserido desde o maternal (Filizola, 2019).

Das implicações que essas diferenças do processo de ensino e aprendizagem podem inferir, tem se destaque a relação com a Língua Inglesa, onde é perceptível que aqueles alunos que sempre tiveram a disciplina na sua grade curricular, possuem mais facilidade em falar e compreender o vocabulário, (Hall, 2019).

Porém, aqueles que o contato foi iniciado somente no Ensino Fundamental-Anos Finais, podem demonstrar uma antipatia pelo idioma, se limitando apenas a aprender superficialmente o que é passado pelo professor, mantendo o obsoleto

pensamento de que não lhes servirá o uso de uma segunda língua, o que culmina em alunos com baixo rendimento na matéria (Silva, 2020).

A Educação Infantil é uma das bases principais na construção dos saberes do aluno, e por isso quanto mais for explorada a capacidade de aprender da criança, mais competências ela desenvolverá. Voltando isso para a Língua Inglesa, nota-se que as crianças que iniciam na infância o seu estudo desse idioma, tendem a ter interesse em aprender sobre ele e a desenvolver a capacidade e facilidade de lidar com situações que faça uso de palavras ou expressões estrangeiras, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar (Filizola, 2019).

Por outro lado, aquelas cuja infância se volta somente para a aprendizagem da Língua Portuguesa, poderá apresentar dificuldades em absorver sobre o inglês, pois, quanto mais cedo for ensinado algo novo, melhor e mais fácil é sua absorção e aprendizagem, levando em consideração a curiosidade inata aos infantes, o que é um importante aliado na descoberta de novos conhecimentos (Hall, 2019).

Alia-se a tudo isso o papel do professor no Ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, muitas vezes, o próprio professor torna suas aulas monótonas, quando se volta somente para a gramática, não explorando os múltiplos conteúdos disponíveis para ser trabalhado, o que torna desinteressante aprender outra língua, por isso é fundamental que o docente deixe claro os diversos contextos em que se fará preciso o mínimo de conhecimento com o inglês, visto que a Língua Inglesa atualmente vai muito além do “business”, sendo um fator intercultural, cada vez mais forte no Brasil (Freire; Santos, 2021).

## 2.2. AS ESCOLAS BILINGUES NO BRASIL

No Brasil, há a regulamentação da educação bilíngue em dois casos: a “educação indígena” e a “educação especial de surdos” (BRASIL, 2020). Assim, o ensino de inglês em escolas bilíngues ainda não possui uma uniformidade em todo o território nacional, e nem é utilizada uma mesma concepção de bilinguismo por todas as escolas.

A Organização das Escolas Bilíngues de São Paulo (OEBI) entende como bilíngues as escolas cuja carga horária seja de no mínimo 75% em língua estrangeira na educação infantil a 25% no ensino médio. Apesar de algumas

instituições contarem com ensino de inglês, a diferença destas para escolas bilíngues está no currículo, pois uma das diferenças da educação bilíngue é ensinar o estudante a pensar em dois idiomas (Filizola, 2019).

Em documento publicado no ano de 2020 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue, afirma-se que:

Com base no Censo Escolar de 2018, havia estimativas de 3% das cerca de 40 mil escolas privadas oferecendo algum tipo de ensino bilíngue. Quando se considera apenas o contingente de matrículas das escolas privadas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, cerca de 9 milhões (18,4% do total), as estimativas eram entre 270 e 360 mil estudantes. (BRASIL, 2020, p. 11).

As abordagens nas escolas são as mais variadas. As duas principais são a Content and Language Integrated Learning- CLIL (em português, Aprendizado Integrado entre Língua e Conteúdo) e Content-based Instruction – CBI (em português, Instrução Baseada em Conteúdo). Ambas têm por objetivo “integrar a aprendizagem da segunda língua à aprendizagem de conteúdos e desenvolvimento de competências e habilidades” (BRASIL, 2020, p. 12).

O que mais se observa nas instituições brasileiras é o aumento de conteúdos na carga horária dos alunos, que oferecem “opções relacionadas à arte, computação ou pelo reforço aos componentes curriculares tradicionais – geografia, história, matemática. Ou seja, são escolas de ensino tradicional que acrescentam programas bilíngues” (BRASIL, 2020, p. 13).

Há cada vez mais a presença das escolas bilíngues em todo o território do Brasil. Esse acontecimento pode como explicação o fato de muitos pais procurarem uma formação em um segundo idioma para seus filhos, com o intuito de torná-los mais bem preparados para o mercado de trabalho global. Com isso, muitas crianças começam a educação infantil em escolas bilíngues (Dias, 2020).

A escola bilíngue tem como objetivo desenvolver as habilidades de compreensão e fluência dos alunos em uma segunda língua, sendo que eles devem se tomarem aptos a falar, ler e escrever nesse idioma e não apenas na língua materna. Para trabalhar dessa forma, é necessário que os professores das escolas bilíngues possuam especialização e fluência na segunda língua. Do contrário, os objetivos de aprendizagem não serão alcançados (Freire; Santos, 2021).

Com isso, é necessário que as escolas precisam selecionar os profissionais que preencham os requisitos para o ensino de um segundo idioma. A educação bilíngue oferta uma série de benefícios para os alunos e a sociedade de forma geral (Dominico et al., 2020).

A linguagem exerce um papel importante no currículo escolar, seja como meio de ensino e aprendizagem ou como sujeito. Na educação bilíngue, cada escola deve apoiar o bilinguismo ou multilinguístico, promovendo o ensino outras línguas e fazendo uso da primeira língua como recurso fundamental de aprendizagem (Freire; Santos, 2021).

A necessidade de se dominar outro idioma é um fenômeno que abrange o mundo inteiro, e essa crescente busca pelo domínio de outro idioma provoque reflexos na escola, que buscam adequar-se às necessidades de sua comunidade e melhor preparar as crianças para o mundo que as espera (Silva, 2022).

O ser humano é curioso naturalmente, uma vez que desbravar o mundo e descobrir seus mistérios são desafios que são enfrentados desde o pequeno infante até o mais experiente ancião, afinal, conseguir conhecimentos é um processo sem fim e todas as maneiras de experiência são enriquecedoras (Hall, 2019).

O importante não é somente despertar, mas impulsionar nos alunos sua vontade de aprender e querer saber mais e melhor. É necessário incentivar o despertar do desejo de conhecer e estimular o pensamento crítico do indivíduo. Nessa direção falar da linguagem e sua importância para o currículo da Educação Infantil (Freire; Santos, 2021).

[...] permite considerar a multidimensionalidade das crianças e suas plurisensorialidades. As linguagens ocorrem no encontro de um corpo que simultaneamente age, observa, interpreta e pensa num mundo imerso em linguagens, com pessoas que vivem em linguagens, em um mundo social organizado e significado por elas (Barbosa; Albuquerque; Fochi, 2013, P. 7).

Sabe-se que existe diferença no aprendizado de um adulto e de uma criança. Para que possa ensinar com sucesso uma segunda língua, é necessário possuir o domínio de habilidades e técnicas específicas que serão aplicadas no ensino do idioma, além de metodologias, conceitos e conhecimentos ligados ao desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo. Crianças que têm contato direto com um segundo idioma atingem melhores resultados se comparadas com aquelas que são expostas tardiamente (Bortolotti et al., 2023).

No caso do inglês, tal idioma é considerado como uma grande oportunidade de relacionar-se com grande parte da população mundial, não somente com os indivíduos dos países em que esta é a língua como oficial. Ademais, ao contrário do que muitos acreditam, em tempos atuais não existem mais falantes não nativos da língua do que os próprios nativos (Silva, 2019).

Bortolotti (2020) salienta que quando o inglês é apresentado de maneira agradável e coerente para as crianças pequenas, aumenta-se surpreendentemente a chance de se tornarem aptas e motivadas para os contatos futuros com a língua, ou seja, a depender das experiências experimentadas dadas seu impacto psicológico, o sujeito torna-se mais ou menos disposto a aprender.

### 2.3. O BILINGUISMO NA INFÂNCIA

Frente a práticas e discursos que associam o território brasileiro a uma realidade monolíngue, colabora-se para o apagamento do bilinguismo no país. Contudo, o monolinguismo é observado como uma falácia, visto que diversas línguas sempre foram faladas no Brasil, algumas já formam extintas e outras ainda estão em movimento de resistência (Krause-Lemke, 2020).

O bilinguismo refere-se à aquisição de outra língua além da língua materna. Os estudos nesta área devem ter em consideração a alternância de código, o grau de proficiência, especificamente a frequência e as condições em que há troca de idioma, o fenômeno da interferência de uma em relação à outra e a função e o uso das duas ou mais línguas. Sobre esse último aspecto surge as definições em relação ao contexto no qual o sujeito aprende (Bortolotti et al., 2023).

Sabe-se que o Brasil é um país povoado por imigrantes que em determinado período político foram obrigados a abrir mão do seu idioma que era sua língua materna (Krause-Lemke, 2020). Em seu lugar se desfazia a obrigatoriedade do português, com o qual em muitos casos nem tiveram contato em um ambiente de aprendizado formal.

Assim, para Aiub (2021) em relação às vantagens do bilinguismo, os reflexos acabam aparecendo não somente por meio do ganho de uma língua alternativa, como também pelo aumento da língua materna. Nesse entendimento, compreende-se que nas crianças as diferentes maneiras de linguagem, não somente de línguas,

representam possibilidades múltiplas de interagir e se comunicar com os outros e com o mundo.

#### 2.4 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE INTELIGÊNCIA, LINGUAGEM E APRENDIZAGEM

O desenvolvimento intelectual de uma criança de dois a seis anos, ocorre, principalmente por meio dos sentidos, a criança fala de forma espontânea, mostra ter mais curiosidade, compreende conceitos de número e espaço e mostra grande habilidade para memorização (Krause-Lemke, 2020).

Quanto ao desenvolvimento da linguagem, o surgimento da linguagem ocorre apenas no período representativo, em torno dos dois anos, nesta idade, a criança desenvolve a função simbólica, que lhe permite representar mentalmente seus esquemas de ação, e afirma também que a criança passa a desenvolver novas estruturas diariamente, que servem para interação, compreensão do meio e desenvolvimento da linguagem (Paim, 2022).

Entende-se também que a inteligência pode ser definida como um conjunto de habilidades cognitivas, reportando-se a ela como a capacidade de identificar e resolver novos problemas, de reconhecer de forma adequada as situações vivenciadas e encontrar soluções, sendo elas satisfatórias para si e para o ambiente, respondendo desta forma às exigências de adaptação biológica e sociocultural (Aiub, 2021).

Neste período através da imitação acontece a transição entre a inteligência sensório-motora para a representativa que possui como características o pensamento egocêntrico, o desenvolvimento da linguagem e do pensamento, e o desenvolvimento do pensamento intuitivo (Flory; Souza, 2009).

Compreende-se por inteligência sensório-motora, como inteligência anterior ao surgimento da linguagem e é caracterizada por ser prática. A inteligência representativa tem como característica a representação, e imitação e a criança passa a relembrar os acontecimentos do mundo que vê. Nesta fase ela adquire inteligência para acessar a sua representação e pela interiorização da imitação a criança tem acesso à linguagem e ao pensamento (Paim, 2022).

A inteligência não se trata de uma condição que está separado da personalidade do indivíduo, e a ela, também pode estar associada ao



temperamento, à hereditariedade e ao caráter, que é adquirido do meio social. Assim, o meio social exerce um papel de grande relevância no processo de estimulação e ativação da inteligência, no sentido de transformá-la em habilidades (Paim, 2022).

.Desta forma a linguagem mostra-se como um reflexo das capacidades cognitivas, sendo consideradas como um pré-requisito para sua aquisição a capacidade de representação. A aquisição da aprendizagem acontece por meio do contato com o mundo, desta maneira, tudo que seja de ordem interno ou externo, colabora para aquisição de conhecimento para o indivíduo, e a interação social desempenha um papel fundamental na formação individual, sendo de suma importância para a aprendizagem e o desenvolvimento humano (Freire; Santos, 2021).

Para Vigotsky (2001) a aprendizagem não significa desenvolvimento, mas a sua organização correta leva ao desenvolvimento mental da criança, e para ele, não existe desenvolvimento sem que haja aprendizagem.

Flory e Souza (2009) relatam que antigamente as escolas bilíngues eram procuradas, principalmente por famílias de imigrantes desejavam que seus filhos crescessem e que tivessem um contato com sua cultura de origem, ou famílias que passavam um determinado período de tempo no Brasil, e depois se mudavam para outros países.

Com o passar do tempo o motivo da procura mudou e atualmente nota-se que os pais matriculam seus filhos nestas escolas com o intuito de oferecer à criança a oportunidade de ter o contato com outra língua ainda na aprendizagem de sua língua materna, poupar tempo e dinheiro, sendo assim mais fácil alcançar o sucesso requerido e imposto à vida adulta na sociedade atualmente (Freire; Santos, 2021).

## 2.5. CONTRIBUIÇÕES DO BILINGUISMO PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-CULTURAL DA CRIANÇA

A visão do homem sobre a infância sofreu inúmeras modificações ao longo das décadas, podendo-se citar a que a criança durante a idade média era vista como um mini adulto sendo assim tratada como tal, a criança não tinha personalidade e permanecia em uma espécie de anonimato até que conseguisse realizar tarefas que os adultos desempenham (Ávila; Tonelli, 2020).

Mais tarde, nos séculos XV e XVI, passou a se reconhecer de que as crianças necessitavam ter tratamento diferenciado, os pais passaram a ter consciência que seus filhos precisavam de uma preparação antes de ingressar na vida adulta, sendo esta preparação adquirida da escola, assim estes pais passaram a se interessar pela educação das crianças e começaram a limitar o número de filhos com a finalidade de cuidar melhor dos que já tinham (Padinha, 2019).

Por muito tempo acreditou-se que o fato da criança falar duas línguas poderia interferir de forma negativa na aprendizagem eficaz de uma ou das duas línguas. O pensamento que se tinha era que as crianças que falavam uma língua diferente da língua dominante, apresentariam dificuldade na hora de se introduzir no contexto escolar; acreditando-se que elas ficariam confusas com os idiomas na hora de escrever, e que iriam adquirir sotaque na língua dominante, entre outras questões (Silva, 2022).

Hoje a pessoa bilíngue, sendo fluente ou não, tem muitas vantagens no mundo globalizado, no mercado de trabalho e na vida pessoal e a esta pessoa se apresenta a oportunidade de se comunicar com o mundo, de descobrir novas culturas, uma nova forma de comunicação e linguagem (Silva, 2022).

Por isso, acredita-se que a aprendizagem de uma segunda língua ainda na infância possui muitos, além da criança ter a chance de adquirir a pronúncia e o conhecimento gramatical comparado a de um nativo, o tempo e o dinheiro deste indivíduo serão poupados posteriormente (Paim, 2022).

Sobre a crença de o bilinguismo infantil ser benéfico, muitas teorias e pesquisas evidenciam o poder de aprendizagem do cérebro infantil e a sua capacidade de memorização (Patelli, 20115).

O cérebro infantil mostra uma maior flexibilidade e realiza um número imensurável de conexões neuronais, estas redes neurais são responsáveis pela interação e o desenvolvimento da criança no mundo, tornando a aprendizagem mais rápida e fácil. Ou seja, o que a pessoa aprende ainda na infância dificilmente irá se esquecer na vida adulta (Freire; Santos, 2021).

Vale salientar que adquirir uma segunda língua envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais e são muitas as pesquisas as quais mostram que o bilinguismo na infância estimula a um desenvolvimento precoce de alguns processos cognitivos, linguísticos e metalinguísticos, quando comparados com crianças monolíngues da mesma faixa etária (Padinha, 2019).

A utilização de atividades lúdicas, sobretudo no ensino da língua estrangeira, contribui para a formação de alunos que sejam capazes de procurar conhecimento, visto esse conhecimento ser-lhes oferecido de forma prazerosa. Cabe ao educador buscar atividades que envolvam os discentes para que, assim, eles relacionem melhor os conteúdos estudados. Na perspectiva de Martins (2015, p. 12),

Quando o inglês é apresentado como diversão, as crianças passam a ser estimuladas e desenvolvem uma ótima capacidade de concentração. Através de trabalhos lúdicos, a criança passa a ter uma finalidade em seu aprendizado. “Consequentemente, caberá ao professor dar uma melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, cabendo a ele desenvolver novas práticas didáticas que permitam aos discentes um maior aprendizado”.

A melhor maneira de ensinar sempre será por meio de abordagens metodológicas envolventes que proporcionem um ambiente lúdico e prazeroso para as crianças, que as façam se sentir à vontade para ser quem são e, assim, assimilem melhor os conteúdos apresentados a elas.

Assim, frente ao exposto nesse tópico, é sabido que a aprendizagem de uma segunda língua promove o conhecimento de novas histórias, novas culturas, e ajuda a compreender outras pessoas e seu modo de viver. Assim o estudo do impacto do bilinguismo sobre o desenvolvimento infantil é importante, pois tal educação tornou-se popular e necessária na sociedade moderna (Dias; Muner, 2019).

. A exposição a dois idiomas desde cedo aumenta a capacidade de aprender outras línguas no futuro, facilitando o multilinguismo. Crianças bilíngues tendem a apresentar habilidades de comunicação mais avançadas, sendo capazes de se expressar de maneira mais clara e eficaz em diferentes contextos (Coelho et al., 2019).

No mundo globalizado, a fluência em mais de um idioma é uma habilidade bastante valorizada e pode abrir portas para oportunidades profissionais internacionais. O ensino bilíngue promove uma maior compreensão e apreciação de diferentes culturas, incentivando a tolerância e a diversidade (Paim, 2022).

Nenhuma sociedade vive sem cultura. As pessoas precisam dela para organizar seus conceitos de realidade. Esses conceitos ou visões de realidade, no entanto, podem ter variações de grupo para grupo, de forma a afirmar que cada um segue seu próprio padrão cultural (Ávila; Tonelli, 2020).

A cultura também está relacionada com o aprendizado de línguas. A língua tem função social e reflete a cultura de um povo, estando presente e diretamente relacionada à maneira como o indivíduo vive em sociedade (Ávila; Tonelli, 2020).

Na escola bilíngue, as crianças passam a ter contato com a cultura e tradições da escola. Isso acontece de forma natural, visto que é no meio escolar que a maior parte das crianças socializa, dando reforço à teoria de Bakhtin (1999), de que a construção do indivíduo e da sociedade é realizada pelo diálogo por meio da língua, que vem a ser social (Martins, 2015).

Crianças bilíngues muitas vezes apresentam melhor adaptabilidade social, já que o contato e exposição com diferentes línguas e culturas aumentam suas perspectivas e habilidades de interação. A prática alternância constante entre dois idiomas pode melhorar a capacidade de realização de multitarefas e a flexibilidade mental. A educação bilíngue é capaz de fortalecer os laços familiares e comunitários, especialmente em comunidades em que múltiplos idiomas são falados (Dias; Muner, 2019).

Se durante o processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira, os aspectos socioculturais da língua alvo forem bem mostrados e explicados, o aluno estará consciente das ideologias transmitidas pela cultura e, dessa maneira, terá mais facilidade em entender as características e diferenças linguísticas oriundas do idioma (Ávila; Tonelli, 2020).

## 2.6. LÍNGUA INGLESA E O BILINGUISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Quando se fala de bilinguismo, é muito comum relacionar a prática às atividades de interpretação e tradução. Apesar de essas tarefas estarem relacionadas de certa maneira, elas têm entendimentos diferentes no que diz respeito à aptidão e execução, além da proficiência do(s) idioma(s) significativa, pois diferentes processos cognitivos estão envolvidos durante o desempenho dessas tarefas (Dias; Muner, 2019).

Conforme relatado anteriormente, o conceito de bilinguismo é bem amplo e pode englobar vários aspectos. Existem várias propostas para o termo bilinguismo, e cada termo está relacionado a um fator específico. O objetivo presente não é atribuir termos específicos, e sim propor uma reflexão quanto aos diferentes conceitos entre os termos bilinguismo e educação bilíngue (Silva, 2019).

Enquanto o termo Bilinguismo se reporta à qualidade de ser bilíngue, ao resultado final do processo, pode-se entender a educação bilíngue como a principal estratégia para atingir o bilinguismo. A partir daí são geradas diversas metodologias que se modelam conforme a proposta de cada escola, tendo em consideração o ambiente e as condições onde o bilinguismo se desenvolve, além do contexto e idade de aquisição, e alternância de uso das línguas (Dias; Muner, 2019).

Para Salgado et al. (2009), a educação bilíngue não diz respeito a um mero exercício de se acrescentar uma segunda língua ao repertório de um aluno monolíngue. Trata-se, antes, de uma questão de desenvolvimento de práticas linguísticas complexas que englobam múltiplos e, às vezes bem diferentes, contextos sociais.

É importante ressaltar que o contexto educacional bilíngue tem por objetivo oferecer ao aluno a possibilidade de vivenciar ambas as línguas. Estudar um novo idioma significa imergir no contexto cultural que a língua alvo traz. É preciso ter o entendimento de como os falantes nativos vivem e da visão de mundo que eles possuem, para que então esses aspectos linguísticos fiquem mais evidentes para aquele que procura aprender e para que o contato entre povos de diferentes línguas e culturas seja facilitado (Dias; Muner, 2019).

## 2. 7. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando reflete-se sobre ensino de língua inglesa (LI), é preciso levar em consideração que há desafios quando o contexto é a Educação Infantil. O professor de língua inglesa para esta faixa etária vai lidar com crianças que ainda não foram alfabetizadas em sua língua materna e, portanto, deverá abordar a língua estrangeira de maneiras diversificadas, não sendo limitado a uma prática mais estrutural (Dias; Muner, 2019).

Conforme Bertonha (2020), a educação linguística em línguas estrangeiras não é algo recente e a autora enfatiza que até meados da década de 1990, o ensino da língua inglesa tinha como foco principal a gramática e os exercícios de tradução. Na mesma época, no Brasil, foi inserido o método direto, no qual a oralidade ganhava prioridade e o uso da língua materna deveria ser abandonado nas aulas de inglês.

O ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) vem pondo o professor diante de novas propostas para se ensinar e para aprender LEs, trazendo uma realidade em que é indispensável de uma formação inicial mais abrangente e que contemple as reais limitações e/ou dificuldades dos professores de LI (Brossi; Tonelli, 2021).

O professor necessita assumir bases plurilíngues e transculturais, para a concepção de multiletramentos necessários para a atuação crítica e ativa da criança. Os alunos de Língua Estrangeira para Crianças (LEC), por sua vez, precisam aprender uma LE para agir neste mundo de tantas singularidades e visões diferentes (Bertonha, 2020).

A escola deve preparar o aluno para se apropriar dos modos sociais, fazer e dizer, levando-o a atuar em diversos âmbitos sociais. Além disso, o docente também dever ter domínio da língua a ser ensinada/aprendida, levar em consideração os contextos em que atua para poder transformar sua prática docente; exercer sua profissão bem fundamentada em bases teóricas, sem desconsiderar que prática e teoria estão intimamente relacionadas, dominar métodos e abordagens que sejam coerentes com as necessidades dos educandos, agir de maneira crítica e reflexiva nos meios em que se encontra entre outros aspectos (Padinha; Goia, 2021).

A formação do professor é fundamental, tendo em consideração às habilidades, necessidades e potencial das crianças, de forma que as aulas sejam lúdicas e inseridas no contexto social dos pequenos aprendizes, observando desde sua maneira de portar-se, demonstrando afeto e atenção para com seus alunos, até expressão facial, a organização da sala de aula, planejamento de aula e material didático, uso e insumo da LE, por isso a importância de ter o domínio da língua a ser ensinadas, propostas de atividades criativas e lúdicas, que atendam à curiosidade, necessidade e expectativas dos alunos, dentre tantos outros aspectos a serem notados quanto ao ensino de uma LEC (Bortolotti et al, 2023).

Uso da língua estrangeira em sala de aula é essencial, já que a oralidade é o meio que leva ao aprendizado de uma nova língua. Os aprendizes de línguas, principalmente os iniciantes, compreendem mais do que conseguem falar e não devem ser cobrados no que diz respeito à escrita ou fala. Com o uso frequente da língua a ser aprendida em sala de aula, os alunos se familiarizam aos sons da mesma, como no período de silêncio da criança na aquisição de sua língua materna em seus primeiros anos de vida (Freire; Santos, 2021).

É necessário que o professor mostre aos alunos vários elementos da língua, como estruturas, vocabulário, funções etc., utilizando de início frases curtas, exercícios online com autocorreção, exibição de filmes, leitura de textos, clips de músicas modernas e/ou antigas, ordens, cumprimentos, dentre outros, facilitando as crianças de se familiarizarem com o ritmo e som da língua (Bortolotti et al, 2023).

“um ensino em que tanto a gramática, quanto o vocabulário sejam ensinados no contexto, com base na necessidade do grupo e da maneira mais simples possível, e que sejam ofertadas oportunidades às crianças de uso da língua aprendida, quer dizer, de colocá-la em prática na comunicação” (SANTOS, 2009, p. 39).

Com o passar do tempo, a criatividade e desenvolvimento das aulas farão com que o professor conheça as particularidades de cada aluno em, assim como suas necessidades. Isso auxiliará no planejamento do professor ao entrar em sala de aula

O professor deve propor atividades curtas e variadas, pois as crianças não conseguem prestar atenção por muito tempo, a maioria das crianças consegue manter sua atenção por um número determinado de minutos igual a sua idade mais dois, sendo que a atividade não pode ultrapassar este período. Desta forma, um conteúdo precisa ser repetido várias vezes, de formas diferentes, a maneira de fala, que pode ser sussurro, voz grave, voz alta, etc., e de olhar, caretas, expressões faciais exageradas, do professor devem variar (Silva, 2020).

A formação do professor é fundamental, atentando-se às necessidades, habilidades e potencial das crianças, de modo que as aulas sejam lúdicas e inseridas no contexto social dos pequenos aprendizes, observando desde seu modo de portar-se, demonstrando afeto e atenção para com seus alunos, até a organização da sala de aula, expressão facial, planejamento de aula e material didático, uso e insumo da LE, por isso a importância de ter o domínio da língua a ser ensinada, propostas de atividades criativas e lúdicas que atendam à curiosidade, necessidade e expectativas dos alunos, dentre tantos outros aspectos a serem notados quanto ao ensino de uma LEC (Padinha; Goia, 2021).

## 2. 8. AS DISPARIDADES DO ENSINO DE INGLÊS PARA AS CRIANÇAS NA REDE PÚBLICA E PRIVADA

Neste cenário, as escolas públicas que desenvolvem o ensino da língua inglesa na EI acabam sendo uma exceção, enquanto nas escolas particulares tal prática vem se tornando cada vez mais comum. No setor público, em razão da não obrigatoriedade da oferta do inglês, a proposta de inclusão deste conhecimento como objetivo de aprendizagem pode partir da esfera municipal, porém raramente acontece (Freire; Santos, 2021).

O atual cenário brasileiro de educação revela eventuais lacunas uma vez que poucas práticas relacionadas ao ensino de LE para crianças pequenas vêm ocorrendo, contudo, de modo isolado e sendo pouco divulgadas no meio acadêmico. Evidencia-se a necessidade de repensar e desenvolver estratégias didáticas, metodológicas e curriculares para o ensino de inglês com crianças na EI (Padinha; Goia, 2021).

A organização da sociedade contemporânea revela que o inglês é uma língua elitizada, que crianças de contextos mais favorecidos economicamente têm mais contato, contudo este cenário só reforça a necessidade de popularizar esta LE como forma de inclusão e enfrentamento das desigualdades (Bortolotti, 2020).

No Brasil, os estudos indicam que, de fato, as classes média e alta estão investindo cada vez mais em educação, sobretudo em escolas que possuam políticas de internacionalização do ensino. Escolas privadas vêm alterando suas políticas educacionais de maneira a atender a essas exigências parentais, o que se dá com medidas tais como a introdução precoce de aprendizagem de uma língua estrangeira, a promoção de um currículo bilíngue e o fomento a viagens para outros países para a produção de identidades internacionais (Freire; Santos, 2021).

A progressiva oferta de bilinguismo pelo mercado educacional chama a atenção para o entendimento das mudanças no perfil dos professores. O professor é o principal recurso humano das escolas, uma vez que é o responsável pela escolarização dos alunos, agora aumentada pela perspectiva do bilinguismo (Padinha; Goia, 2021).

Uma das principais questões que envolvem o ensino da Língua Inglesa na modalidade de ensino infantil diz respeito à disparidade entre a rede pública e a privada, visto que os estudantes da rede particular, em algumas escolas, tem



contato com o Inglês desde o maternal; contudo na rede pública, esse contato é iniciado somente a partir do Ensino Fundamental - Anos Finais, ou seja, a partir do sexto ano, o que reflete em uma desigualdade atenuada ao falar da aprendizagem destes no âmbito do inglês (Freire; Santos, 2021).

Desde a obrigatoriedade da língua estrangeira moderna no currículo escolar, são inúmeras as discussões sobre sua importância, no entanto não se expande ao seu ensino de fato. Ou seja, o processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nas escolas tende a deixar muito a desejar, principalmente no que diz respeito à disparidade entre o ensino público e o privado, tendo mais um atenuante ao tratar da relação entre o ensino do Inglês na Educação Infantil, uma vez que estudantes da rede pública apenas iniciam o estudo da Língua Inglesa a partir do sexto ano, enquanto os alunos da rede privada tem contato desde o maternal (Padinha; Goia, 2021).

No entanto, é notório que a educação brasileira apresenta uma enorme disparidade no ensino quando comparada a rede pública com a privada, e no que diz respeito aos ensinamentos do idioma estrangeiro, se percebe que essas diferenças se tornam ainda maiores, pois a inserção do idioma entre uma rede e outra se difere, quando na pública a educação de um segundo idioma é tardia e começa a partir do sexto ano, porém na particular, o inglês é inserido desde o maternal (Bortolotti, 2020).

Por outro lado, aquelas cuja infância se volta somente para a aprendizagem da Língua Portuguesa, poderá apresentar dificuldades em absorver o inglês, pois, quanto mais cedo for ensinado algo novo, melhor e mais fácil é sua absorção e aprendizagem, levando em consideração a curiosidade inata aos infantes, o que é um importante colaborador na descoberta de novos conhecimentos (Silva, 2020).

Aliado a tudo isso o papel do professor no Ensino e aprendizagem da Língua Inglesa deve ser eficaz, mas muitas vezes, o próprio professor torna suas aulas monótonas, quando se volta somente para a gramática, não explorando os múltiplos conteúdos disponíveis para serem trabalhados, o que acaba tornando desinteressante aprender outra língua, por isso é fundamental que o docente deixe claro os diversos contextos em que se fará preciso o mínimo de conhecimento com o inglês, visto que a Língua Inglesa em tempos atuais vai muito além do business, sendo um fator intercultural, cada vez mais forte no Brasil (Freire; Santos, 2021).

### 3 METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma revisão bibliográfica acerca da aprendizagem de inglês e do bilinguismo na infância, são cruzadas discussões traçadas anteriormente por autores que pesquisam a referida temática sob a ótica educacional, cultural e de mercado.

Conforme Gil (2016), este tipo de metodologia é o ato de obter um levantamento amplo sobre o escopo, abordagem que dificilmente seria desenvolvida em um único referencial ou por um mesmo autor.

O presente estudo tem como tipo de pesquisa, a pesquisa explicativa, que tem como foco explicar determinado assunto que acontece, está acontecendo ou já aconteceu, ajudando assim a entender o que está por traz de determinados problemas e necessidades, influenciando assim também para uma resposta ou solução para tal.

A coleta dos dados para este estudo se deu por meio de consulta em publicações de autores de referência na área de bilinguismo e interfaces com similaridade ao estudo. Como já dito acima o tipo de pesquisa é de caráter bibliográfico, buscando embasamento teórico em artigos, livros, periódicos especializados e materiais disponíveis de autores de referência nas áreas envolvidas a fim de que seja possível obter dados correspondentes ao trabalho proposto.

A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2024. Foram considerados estudos publicados no período compreendido entre 2019 a 2024, no entanto em alguns momentos houve necessidade de utilizar referências de datas anteriores as estipuladas como critério de inclusão.

A estratégia usada para a seleção dos artigos obedeceu às seguintes etapas: busca nas bases de dados selecionadas, leitura dos títulos de todos os artigos encontrados e exclusão daqueles que não possuíam afinidade o assunto, leitura dos resumos dos artigos e leitura integral dos artigos selecionados nas etapas anteriores.

Foi considerado como critério de inclusão, artigos originais com abordagem a temática do ensino da língua inglesa no ensino infantil e bilinguismo, que permitissem acesso ao texto completo e que foram publicados no período

compreendido entre 2019 e 2023, no idioma inglês e português, e aqueles estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão foram excluídos.

#### 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Sobre os benefícios trazidos pelo aprendizado bilíngue, segundo a psicóloga e pesquisadora Bialystock, que é professora da Universidade de York, no Canadá, la publicou um estudo que apontava os efeitos do bilinguismo crianças e em adultos no ano de 2004. De acordo com Bialystok (2009), os estudos mostraram que existem três aspectos cognitivos que sofrem interferência do bilinguismo: o controle executivo, a fluência verbal e a memória.

Os debates sobre o ensino e aprendizado de mais de uma língua na infância representam um campo de embates já referido na literatura. Diante de discursos e práticas que relacionam o território brasileiro a uma realidade monolíngue, colabora-se para o apagamento do multilinguíssimo no país. No entanto, o monolíngüístico é percebido como uma falácia, visto que diversas línguas sempre foram faladas no Brasil, algumas já foram extintas e outras em movimento de resistência (Krause-Lemke, 2020).

O item fluência verbal não é considerado propriamente um ponto positivo, na comparação de um bilíngue com um monolíngue. É notório que crianças bilíngues geralmente possuem um vocabulário menor em cada idioma do que os monolíngues.

Foi realizado o Peabody Picture Vocabulary Test 10 em 971 crianças com idades entre 5 e 9 anos, onde cerca de metade delas eram bilíngues e participaram de uma variedade de estudos de laboratório ao longo de vários anos. A análise geral mostrou que os monolíngues tiveram uma pontuação média de 105 e os bilíngues tiveram uma pontuação de 95, diferença que foi altamente significativa (Bialystok et al., 2007).

Esta diferença foi encontrada em crianças de cada faixa etária, apontando que a lacuna de vocabulário foi constante ao longo da pesquisa. As crianças bilíngues de tal estudo foram criadas em uma comunidade falante de língua inglesa, frequentaram eventos extracurriculares e escolares em inglês, entretanto, não falavam inglês em casa.

E as crianças mais velhas, que estavam na terceira e quarta série na escola e estavam seguindo um currículo que era fortemente dependente do idioma inglês e alfabetização. No entanto, o vocabulário das crianças bilíngues era menor do que o de seus colegas de classe.

Os no referido experimento, processos primários no sistema executivo a inibição, mudança de conjuntos mentais e atualização de informações no trabalho memória foram apontados como mais bem desenvolvidos em indivíduos bilíngues.

As mentes dos indivíduos bilíngues apresentam diferenças não porque o bilinguismo em si gera uma vantagem ou desvantagem cognitiva, mas porque os bilíngues necessitam recrutar seus recursos mentais de forma diferente dos falantes de uma única língua (Kroll & Bialystok, 2013).

Para um bilíngue, as duas línguas estão presentes de forma ativa, sem que haja revezamento entre as línguas. No momento em que a língua inglesa está sendo utilizada, por exemplo, a outra língua continua totalmente ativa e disponível para ser usada a qualquer momento.

Conforme Bialystok (2009), para isso, é preciso que o falante tenha esse controle. E os estudos supracitados relataram, ainda, que crianças bilíngues obtiveram melhor desempenho do que monolíngues em tarefas metalinguísticas que necessitam de controle, atenção e inibição de outras línguas.

A pesquisa mencionada nesta discussão relatou que crianças bilíngues conseguem desenvolver a habilidades de resolver problemas que contenham pistas conflitantes ou enganosas em idade mais precoce do que os monolíngues, devido a essa capacidade de alternar critérios para a classificação decisão e atender ao novo recurso.

Bortolotti (2020) destaca que quando o inglês é proposto de forma agradável e coerente para as crianças pequenas, aumenta-se exponencialmente a chance de se tornarem aptas e motivadas para os contatos futuros com a língua, ou seja, a depender das experiências vivenciadas – dado seu impacto psicológico, o sujeito torna-se mais ou menos disponível a aprender.

Assim, para Aiub (2021) os reflexos acabam surgindo não só por meio do ganho de uma língua alternativa, como também pelo incremento da materna. Nesse entendimento, compreende-se que nas crianças as diferentes formas de linguagem, não só de línguas, representam possibilidades múltiplas de interagir e se comunicar com os outros e com o mundo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender uma segunda língua, hoje não se mostra apenas como mais uma opção, mas sim uma necessidade. O mundo está mudando velozmente e entre as poucas certezas, a capacidade de interagir com um número cada vez maior de pessoas é certamente de uma importância fundamental para todo cidadão do amanhã, no caso, as crianças.

Descobrir o inglês em particular, desde idades mais tenras, é uma escolha que os pais estão fazendo cada vez mais hoje de maneira consciente, com a certeza de garantir aos seus filhos um instrumento necessário para enfrentar os desafios de amanhã. O inglês para crianças tem diferença do inglês para adultos. Os pequenos ainda estão na fase em que aprendem a língua de maneira natural, são auto motivados e, diferentemente dos adultos, e são menos críticos consigo mesmos quando erram.

Ainda não passa pela sua ideia de que aprender inglês é difícil, a menos que lhe seja sugerida por aqueles que abordaram o estudo da língua de maneira errada. Os cursos de idiomas nesta fase ainda são informais, não há ainda o dever de casa e os padrões de avaliação são muito mais flexíveis do que os mais antigos, fator que tira o estresse desnecessário do processo de aprendizagem.

Quando as crianças aprendem o idioma de maneira natural, sem muito esforço, é mais provável que apresentem uma melhor pronúncia e uma sensibilidade mais pronunciada a diferentes culturas e idiomas. Infelizmente, essa resiliência mental vai diminuindo com o tempo. Fato este que já foi demonstrado que quanto mais o tempo passa, mais diminui a capacidade de aprender o idioma de forma natural.

A linguagem falada naturalmente vem antes da escrita e leitura. Nas fases iniciais do aprendizado do inglês, as crianças ouvem novas palavras e aprendem a repeti-las gradualmente, como fazem com o português. Uma vez que a associação mental é criada será muito fácil para eles se lembrarem da palavra quando for preciso.

Assim como na língua nativa, o tempo passa antes que eles possam escrever com a grafia correta. Por essa razão, a escrita do inglês para crianças é restrita a poucas palavras, geralmente associada a imagens. Quando as crianças

aprendem a língua, há uma fase em que elas olham e se comunicam por meio de expressões faciais ou gestos antes de começar a falar. Durante esse período, pais e professores não devem forçá-los a falar ou repetir.

O diálogo pode ser unilateral ou limitado a instruções para um jogo a ser executado em sala de aula. Um dos primeiros obstáculos que surgem ao ensinar inglês para crianças é a frustração que se segue ao momento inicial de entusiasmo.

Como em todas as atividades educativas ou esportivas, as crianças perdem facilmente o interesse, principalmente se não notarem mudanças ou melhorias. Para isso, pode ajudar a manter as aulas animadas, evitando forçá-los a estudar ou impor regras gramaticais e explicações teóricas. Sessões variadas com jogos, músicas e questionários podem ajudá-los a esquecer de que estão dando uma aula e participar com mais envolvimento.

Onde quer que estejam as crianças pequenas devem se sentir seguras enquanto aprendem e cercadas por objetos que lembram mais o seu quarto do que uma sala de aula. As atividades devem ser supervisionadas por um adulto que forneça comentários contínuos sobre o que está acontecendo e se comunique usando o inglês adequado ao seu nível de compreensão.

As aulas de inglês devem ser divertidas e interessantes, com foco em conceitos que as crianças já entenderam em sua língua nativa. Finalmente, é melhor que as atividades sejam apoiadas por objetos específicos como carrinhos de brinquedo, marionetes, cores, etc. sempre que possível, pois estimulam a inteligência espacial e ajudam as crianças a aprender usando também as mãos e o corpo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. M. O que é, afinal, uma escola bilíngue? A voz do professor nos programas bilíngues de escolas da região metropolitana do Recife. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Letras). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

AIUB, G. F. O processo de aprendizagem de língua estrangeira e seus efeitos na constituição subjetiva. *Linguagem & Ensino*, v. 24, n. 3, 2021.

ÁVILA, P. A.; TONELLI, J. R. A. As motivações para a implementação do ensino de língua inglesa nos anos iniciais de escolarização em uma escola municipal pública. *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 42, n.1, 2020.

BARBOSA, M. C. S.; ALBUQUERQUE, S. S. de; FOCHI, P. S. Linguagens e crianças: tecendo uma rede pela educação da infância. *Revista Aleph*, Rio de Janeiro, n. 19, ano VII, p. 5-23, jul. 2013.

BERTONHA, G. Educação linguística na Base Nacional Comum Curricular: uma leitura crítica sobre o ensino de Língua inglesa nos anos finais do ensino Fundamental à luz da perspectiva de repertórios translíngues. *Revista X* v. 15, n. 1, p. 227-246, 2020.

BIALYSTOK, E.; CRAIK, F., I.M.; FREEDMAN, M. Bilingualism as a protection against the onset of symptoms of dementia. *Neuropsychologia*, v. 45, v.2, p. 459–464, 2007.

BORTOLOTTI, F. S. O ensino de inglês na educação infantil: práticas pedagógicas em escolas do município de Guarapuava - PR. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação - Unicentro, Guarapuava, 2020.

BORTOLOTTI, F. S.; LIRA, A. C. M.; LEMKE, C. K. Ensinando inglês na educação infantil: uma questão de educação, cultura e mercado. *Revista Amazônida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas*, v. 7, n. 01, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue. Brasília, 2020.



BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em [www.pfc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.8.20.de.Janeiro.de.2025](http://www.pfc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.8.20.de.Janeiro.de.2025).

BROSSI, G. C.; TONELLI, J. R. A construção do agir docente por professoras de língua inglesa para crianças: um olhar para o ensino como trabalho. ALFA: Revista de Linguística. v. 65, p. 1-31. 2021.

CAVICCHIA, D.C. O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida. Universidade Estadual Paulista. 2020.

COELHO, V.A.C; MARCO, A. de; TOLOCKA, R.E. Marcos de desenvolvimento motor na primeira infância e profissionais da educação infantil. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2019.

DIAS, C. Alfabetização e multiletramentos em contextos bilíngues: algumas propostas. In: MEGALE, Antonieta Heyden (org.). Desafios e práticas na Educação Bilíngue. São Paulo: Fundação Santillana, p. 95-105, 2020.

DIAS, I. A.; MUNER, L. C. OS BENEFÍCIOS DO BILINGUISMO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL EM CRIANÇAS DE DOIS A SEIS ANOS. Revista Amazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq/EDUA ISSN 1983-3415 (impressa) - ISSN 2318-8774 (digital)-eISSN 2558 1441 – (On-line) 230 Ano 12, Vol XXIII, Número 1, jan-jun, 2019, Pág. 230-246., 2019.

DOMINICO, E.; LIRA, A. C. M.; SAITO, H. T. I.; YAEGASHI, S. F. R. Práticas pedagógicas na educação infantil: o currículo como instrumento de governo dos pequenos. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 101, p. 217-236, 2020.

FILIZOLA, Paulo. Dados registram aumento na procura por ensino bilíngue no Brasil. Metrópoles. Outubro de 2019. Educação do Amanhã 2019.

FIORIN, J. L. (Org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013.

FLORY, E. V.; SOUZA, M. T. C. C. Influências do Bilinguismo Precoce sobre o desenvolvimento Infantil: Vantagens, Desvantagens ou Diferenças?. Revista Intercâmbio, São Paulo, V. XIX. p. 41-61, jan. 2009.

FREIRE, S. R. G.; SANTOS, P. F. O Ensino Da Língua Inglesa Na Educação Infantil: O Distanciamento Entre a Escola Pública e a Privada. *Id on Line Rev. Psic.*, vol.15, n.57, p. 788-797, 2021.

GALVÃO, A. S. M.; FURLAN, C. J. K. ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE MULTILETRAMENTOS E FORMAÇÃO DOCENTE. *PERcursos Linguísticos. Dossiê: Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras com crianças. Vitória (ES).* v. 9, n. 23, 2019.

GIL, A. C. Como delinear uma pesquisa bibliográfica? In: GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo, Brasil: Atlas, 2016.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.  
JANG, Soon Young. The pluralist language ideology of Korean immigrant mothers and the English-only principle in early childhood education programs. *Language and Education, Kamloops, Canadá*, p.1-15, nov. 2019.

KROLL, J. F., & BIALYSTOK, E. Understanding the consequences of bilingualism for language processing and cognition. *Journal of Cognitive Psychology*, 25. p. 497–514 , 2013

KRAUSE-LEMKE, C. Translinguagem: uma abordagem dos estudos em contexto estrangeiro e brasileiro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 59, n.3, p. 2071-2101, 2020.

MARTINS, M. G. L. Uma experiência de desenvolvimento de projetos didáticos na educação infantil bilíngue. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação: Didática) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MALTA, L. S. Além do que se vê: educação crítica e letramentos, formação de professores e prática docente no ensino de inglês com crianças de 2 a 5 anos. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade Federal do Espírito Santo, Ufes, Vitória, 2019.

MARTINS, V. L. O lúdico no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa. *Revista Científica Intraciência Guarujá-SP*, 2015.

MOURA, L. D. B. S. BILINGUISMO E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL ATÉ A FASE ADULTA. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do Curso de Letras - Inglês da Universidade Federal de Alagoas como

requisito para a obtenção do diploma de licenciatura em Letras –Inglês. Maceió, 2020.

PADINHA, T. A. Bilinguismo no ensino infantil privado: tendências e impactos na dinâmica das escolas e no perfil dos professores. Dissertação (Mestrado) - Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa. FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS, Rio de Janeiro, 73f, 2019.

PADINHA, T. A.; GOIA, M. R. AS ESCOLAS PRIVADAS BILÍNGUES E A QUALIFICAÇÃO DOCENTE. Cad. Pesqui., São Paulo, v.51, e07113, 2021.

PAIM, F. M. S. APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E BILINGUISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA. Trabalho apresentado à disciplina LETA 08 Trabalho de Conclusão de Curso ofertada pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

PASSARELLI, L. G. Educação Linguística ao ritmo deste tempo cultural acelerado: ler e escrever para interagir na vida em sociedade. In: LIBERALI, Fernanda Coelho; MEGALE, Antonieta (org.), Alfabetização, letramento e multiletramentos em tempos de resistência. Campinas: Pontes Editores, p. 75-86, 2019.

PATELLI, M. B. Neurociência, bilinguismo e o processo de aprendizagem na primeira infância. 2015. 32 f. TCC (Graduação) - CURSO DE PEDAGOGIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas, 2015.

PIAGET, J. A Construção do Real na Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.  
SALGADO, A. et al. Formação de professores para a educação bilíngue: desafios e perspectivas. In: IX EDUCERE, 2009. Anais do IX Congresso Nacional de Educação. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, v. 01, p. 8042-8051. 2009.

SILVA, F. M. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 58, p. 158-176, 2019.

SILVA, A. K. P. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS NO BRASIL: algumas considerações. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA. Mamanguape/PB, 15 f, 2022.

SILVA, M. P. Perspectivas e desafios do ensino da língua inglesa a partir de uma abordagem intercultural. BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras ISSN: 2238-5754 – n. 18, ago./dez. de 2020.

TONELLI, J. R. A.; SELBACH, H. V.; SECCATO, M. G. A panorama of the teaching of additional languages to children in Brazil. *Revista Letra Magna*. v. 18, p. 34-46, 2022.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar. In: *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11<sup>a</sup>. Edição. São Paulo: Ícone, p. 103-116 , 2010.

VIOLA, B. A. R.; NONATO, G. A. Bilinguismo na educação infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 10, Vol. 08, pp. 149-153. Outubro de 2019.